

# Digitais

Jorge Abreu



# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

## Uma vida a digitar

---

Ao reunir os poemas de *Digitais* num documento, eu não tinha a menor noção de que título lhe daria. Lá pelo meio do caminho, comecei a pensar que todo trabalho, toda obra, tem as impressões digitais do seu autor. Do pedreiro à médica, da lavradora ao advogado, da romancista ao poeta, deixamos as nossas marcas, impressões digitais, em tudo que fazemos.

Em minha casa, eu, os meus irmãos e irmãs, ao completarmos 11 anos de idade, fazíamos o famoso Curso de Datilografia da professora Dona Dondon. Já dizia minha mãe: "Se não quiserem ser nada na vida, pelo menos aprenderão a datilografar!". Eu, que desde muito pequeno já era amante de letras, palavras, frases e leitura, fiquei encantado ao ver que podia escrever teclando nas – hoje relíquias – máquinas de datilografia.

Fascinou-me tanto que me tornei o mais rápido na redação do jornal em que comecei a trabalhar como repórter estagiário, quando estava no segundo ano da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, onde me formei em jornalismo.

Depois, digitei em telexes, computadores com imensas CPUs, notebooks e, finalmente, nos celulares que temos hoje, onde escrevi, aos 59 anos, os poemas que agora trago pra você neste livro.

Passei – e passo – a minha vida a digitar.

*Digitais* é o meu primeiro e-book. Recebeu o título também por causa da vida



digital que levamos. E assim foi intitulado, sem que eu sequer soubesse da Elefante Editores e da sua coleção de e-books chamada Digitalmente. Só tomei conhecimento depois de uma pesquisa no "deus" Google. Coisas da vida digital, que cada vez mais se confunde com a real.

Meu nome é Jorge Abreu, moro em Barra do Corda, Maranhão, Brasil. Sou autor dos livros de poemas *Danações* (Trevo, 2018), *Feitiço* (Primata, 2021) e agora de *Digitais* (Elefante Editores, 2022).

Prazer em conhecer e ser lido por você!

Vida longa  
Versos curtos

Vale o Pix  
Vale a pena!

**(Senha)**

# ESPELHO

---

De onde vim?  
Para onde vou?

Enquanto pelejo pra saber  
Vivo de pão, poesia, sexo,  
Amor

# CHROMOSOMES

---

Eu quero a linguagem livre.  
Aquela que não admities,  
Que dizes soar estranha,  
Deturpada, ousada demais.

Eu quero a linguagem gente.  
Aquela que achas feia,  
Que dizes ser diferente  
Por ir além da gramática,  
Sujeitos, genéticas, genitais.

Eu quero a linguagem neutra  
Que desmascara tua cara  
Quando falas que aceitas.  
Mas, perto de ti, não! Jamais!

## DI VERSUS

---

Nasci assim  
Sou assim  
Vou morrer assim!

Não precisa gostar  
De mim

Só me respeita  
Com ou sem salto  
Com ou sem peito!

Com ou sem barba  
Com ou sem batom

Respeita o tom  
Da minha voz!

Respeito!  
É um direito meu!  
De *todxs nois!*

## MERGULHOS

---

Teu fundo do poço é teu  
Você que sabe o amargor  
Das mágoas que lá bebeu

O fundo do poço dela é dela  
Ela que sabe a cor da dor  
Se era verde-lima, azul, amarela

Meu fundo do poço é meu  
Eu que sei a profundidade  
Da viagem em busca d'Eu

# MÉNAGE À TROIS

---

I

Limbo  
Musgo  
Lodo

Tesos  
Músculos  
Das mãos  
Seguram  
As bordas  
Do poço

II

Limbo  
Musgo  
Lodo

Na ponte  
A pose  
Pro pulo  
Do velho  
Menino  
Moço

III

Limbo  
Musgo  
Lodo



Lágrima  
Limpa  
O olho  
De quem vê  
Em mim  
Um engodo

Dez tiros  
Teu corpo no chão

Uma lágrima  
Na poça de sangue  
Machuca meu coração

**(Ardil)**



# ABSURDO

---

A infância acorrentada  
Num barril  
A infância amarrada  
Com um fio

A inocência espancada  
(Socos)  
A inocência torturada  
(Porradas)

A violência a me atingir  
Em cheio  
Com golpes certos

(Onde as risadas das piadas  
Do palhaço no meio do picadeiro?)

# RETICÊNCIAS

---

Tava na cozinha

(Tiros)

Passando café

(Tiros)

“Semana passada

Ela conseguiu se jogar no chão”

(Tiros)

“Dessa vez não deu tempo”

(Tiros)

“O bairro já foi tranquilo”

(Tiros)

Deixa cinco filhos

Seis netos

(Tiros)

O enterro será à tarde

...



## SEM PALAVRAS

---

Como assim?  
Morro num acidente  
E sou eu a culpada?

Como assim?  
Meu corpo no asfalto  
E eu estava embriaga?

Minha família arrasada  
E eu estava drogada?

Sério que estou sendo julgada?

Que estou morrendo outra vez  
Agora por vocês assassinada?



# PATRIARCADO

---

Na véspera do Natal  
Depois da Ceia

Na rua  
No lar

A qualquer hora  
Em qualquer lugar

A facadas  
Tiros  
Tesouradas

A socos  
A golpes de ferro de passar

Com uma lâmina de barbear

A qualquer hora  
Em qualquer lugar

Até quando vais matar?



Enquanto desfilas  
Destilando teu ódio  
Em plena Esplanada  
Nem sentes o sangue  
A escorrer da bandeira  
Em que estás enrolada

**(07/09/2021)**



# TÓXICOS TRÓPICOS

---

O que importa alguém sem ar  
Pra quem só sabe praguejar  
Contra indígenas, pretos,  
Gays, lésbicas, trans, mulheres?

O que importa alguém sem olfato  
Pra quem só sabe divulgar  
Mentiras, fake news, boatos?

O que importa alguém sem paladar  
Pra quem prega a prática da tortura,  
O ódio, a volta da ditadura militar?

O que importa a luta pelo pão de cada dia  
Pra quem vive a zombar da *Morte e Vida*  
[*Severina?*

Pra quem quer um dólar por uma dose de  
[vacina?

Um dólar por uma dose de vacina...  
Um dólar por uma dose de vacina...



# OUTSIDER

---

Neo-catequização?  
Pra cima de mim?  
Não!

Neo-colonização?  
Pra cima de mim?  
Jamais!

Pegue sua cruz  
Seu punhal  
Me deixe em paz!

Amores vêm  
Amores vão

Aves de arribação

**(Hemisférios)**



## DESTINO

---

A nossa história virou  
O que eu mais temia:

Um caso de amor  
Em plena pandemia

## MISE-EN-SCÈNE

---

Meu Norte  
Quiçá meu solo

Do Vale do Silício  
Ou do teu sexo

Meu vício

Medusa, Apolo

Pinóquio

Hércules, Dalila  
Helena, Sansão

Em teu Cavalo  
de Tróia  
Balança  
Meu coração



## IN VINO VERITAS

---

No celular,  
A tua voz  
Embriagada  
Tudo me diz:  
  
É madrugada

# PARÁGRAFO

---

É hora  
Do bloqueio

No zap  
Na operadora

Agora  
Sim  
Te tirei de mim

Será?

Enfim...

# SAUDADE

---

I

Longe  
Apenas  
Um canto

À capela  
Solidão  
De um planeta  
Desabitado

II

Perto  
A lembrança  
Do corpo

Retalho  
De amor  
Desse poema  
Dilacerado



# INSOMNIUM

---

I

De mim  
Até o jardim  
Atravesso desertos  
De corações

II

Quem vê almas  
Sabe o que é solidão?

III

A noite em claro  
Não cabe na palma da manhã



“Posto, logo sou!”

## **(Novo Discurso Sobre o Método)**

## DIGITAL INFLUENCER

---

Vista-se  
Como eu me visto

Tenha um carro  
Igual ao meu

Fale as besteiras  
Que eu falo

Ande do meu jeito  
Sorria como eu

Coloque botox  
Faça harmonização  
Facial

Ressalte na foto  
O volume do seu  
Pau

Use a minha maquiagem

Seja à minha imagem  
E semelhança

Una teu link  
Na bio  
Com o meu

Não perca a esperança:

Um dia você será eu!



# SODOMA E GOMORRA

---

Pode me negar  
Congelar  
Cancelar

Não faz mal

Serei sempre  
A tua estátua de sal  
Digital

# NONSENSE

---

Na busca incessante  
Por curtidas,  
Likes, views,

Você se perdeu:  
Ninguém mais  
Te sentiu



# METAPEOPLE

---

Curvas  
Mais que curvas  
Curvadas  
Mais que curvadas  
Turvas

Aturdidas

Sem olhos  
Ouvidos  
Vozes  
Sem nada

Só a visão  
Limitada  
A linguagem  
Errada  
A mente  
Atrofiada

Curvas  
Mais que curvas  
Curvadas  
Mais que curvadas  
Turvas

Confusas  
Adestradas  
Dominadas

Bestas  
Abestalhadas

## É SOBRE ISSO

---

Sem muitas fotos  
Nem muitos vídeos  
Muito menos áudios  
Exageradamente longos  
Ou mensagens em forma  
De textões

Deixa minha memória livre  
Pra eu lembrar de ti  
Quando quiser

Deixa minha memória livre  
Pra gente sempre ser  
O que der e vier



## ÍNDICE

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| Uma vida a digitar             | 3  |
| (Senha)                        | 5  |
| ESPELHO                        | 6  |
| CHROMOSOMES                    | 7  |
| DI VERSUS                      | 8  |
| MERGULHOS                      | 9  |
| MÉNAGE À TROIS                 | 10 |
| (Ardil)                        | 12 |
| ABSURDO                        | 13 |
| RETICÊNCIAS                    | 14 |
| SEM PALAVRAS                   | 15 |
| PATRIARCADO                    | 16 |
| (07/09/2021)                   | 17 |
| TÓXICOS TRÓPICOS               | 18 |
| OUTSIDER                       | 19 |
| (Hemisférios)                  | 20 |
| DESTINO                        | 21 |
| MISE-EN-SCÈNE                  | 22 |
| IN VINO VERITAS                | 23 |
| PARÁGRAFO                      | 24 |
| SAUDADE                        | 25 |
| INSOMNIUM                      | 26 |
| (Novo Discurso Sobre o Método) | 27 |
| DIGITAL INFLUENCER             | 28 |
| SODOMA E GOMORRA               | 29 |
| NONSENSE                       | 30 |
| METAPEOPLE                     | 31 |
| É SOBRE ISSO                   | 32 |



# Jorge Abreu



Jorge Abreu nasceu em São Luís do Maranhão, Brasil, e mora em Barra do Corda, município Região Central do Estado.

Graduado em jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem um longo currículo como repórter, editor de jornais impressos, produtor e roteirista de programas institucionais de televisão, com passagem por emissora de rádio, quando universitário.

Leitor compulsivo, apaixonado por poesia, publicou, aos 56 anos, o seu primeiro livro de poemas: *Danações* (Trevo, 2018, São Paulo, Brasil). Três anos depois, publicou *Feitiço* (Primata, 2021, São Paulo, Brasil). Agora, está a publicar *Digitais*, pela Elefante Editores.

Para Jorge Abreu, a poesia é catarse, exorcismo, um meio de transformação das pessoas em seres humanos cada vez mais conscientes do seu papel na construção de um mundo libertário, igualitário e fraterno.

Com *Digitais*, ele mostra, também, que todo poema, toda obra, tem, inevitavelmente, as impressões digitais do seu autor, ainda que vivamos numa realidade que, a cada dia, se torna mais virtual.



**Colecção**

# digit@lmente

*Título:* **DIGITAIS**  
*Autor:* **JORGE ABREU**

*Edição:* **Catarina Lemos em Maio de 2022**  
*Revisão:* **Luciana Martins**  
*Ilustração:* **George dos Anjos**

© **Autor e Elefante Editores**  
**para esta edição digital**

*Contactos:*  
**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.net](http://www.elefante-editores.net)**

Editores de Poesia desde 1997